

O mapa musical do Brasil pela Discos Marcus Pereira

Ricardo Oberderfer

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).
ricardo.oberderfer@gmail.com

Claiton Márcio da Silva

Doutor em História das Ciências pela Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz).
claiton@uffs.edu.br

Introdução

A história da música no Brasil é repleta de personagens que lutaram por sua consolidação no mercado nacional. Composta por diferentes gêneros, ritmos, instrumentos e artistas, a música nacional abre possibilidades de análise de diferentes perspectivas sociais, políticas, econômicas e culturais. Um desses estilos que marcaram a cultura musical é a chamada Música Popular Brasileira (MPB), com nomes que, na década de 1960, ainda eram desconhecidos ao grande público, mas com o desenrolar dos anos e com os eventos realizados e músicas compostas, ganharam importante notoriedade no cenário brasileiro.

Dito o gênero musical de análise, a MPB, falemos de um selo importante para a divulgação dela: a Discos Marcus Pereira. Essa gravadora possui uma história de defesa da cultura popular, principalmente buscando distanciar-se da música imposta pelas grandes gravadoras, que incorporavam em suas discografias os sons vindos de fora, principalmente o conhecido “iê-iê-iê”, estilo musical cantado pela Jovem Guarda e com nomes como Roberto Carlos e Erasmo Carlos. Segundo a Discos Marcus Pereira, essas canções não valorizavam o povo brasileiro, seus ritmos e suas vivências, principalmente do povo simples e do interior. Assim, em pouco menos de 10 anos, o selo lançou cerca de 140 discos, muitos deles aclamados pela crítica musical nacional.

As gravações e registros fonográficos da música são tão importantes quanto a própria música. Muito se fala dos artistas, canções e melodias, mas pouco se vê sobre as gravações e trabalho daqueles que registram essas manifestações culturais. Pensando nos que registram, suas técnicas e sua importância na música popular, o caso específico da gravadora *Discos Marcus Pereira* traz reflexões acerca da importância das gravações para a história da Música

Popular Brasileira (MPB). A partir de levantamentos e pesquisas nas diferentes regiões do Brasil, a *Discos Marcus Pereira* produziu uma coletânea de discos apresentando o que chamou de *a verdadeira música brasileira*, contrapondo os sons que encaravam como comerciais, principalmente a jovem guarda e a bossa nova (Magossi, 2013). É esse mapa o objeto principal deste trabalho.

A música regionalista do Brasil, assim como todas as artes regionais, representa paisagens a partir de um artista, pois, acima de tudo, as paisagens são obras da mente (Schama, 1996). Este trabalho debate sobre o mapa da música brasileira, lançada na década de 1970 pela *Discos Marcus Pereira*. O mapa conta com quatro discos da Música Popular do Nordeste (1973), quatro discos da Música Popular do Centro-Oeste e Sudeste (1974), quatro discos da Música Popular do Sul (1975) e quatro discos da Música Popular do Norte (1976). Esses discos apresentam, segundo a visão, pesquisa e interpretação da gravadora *Discos Marcus Pereira*, a cultura musical popular das regiões do Brasil, trabalho realizado de forma inédita no país. Apesar de já terem sido realizadas outras experiências parecidas, como a de Alan Lomax nos Estados Unidos e Mário de Andrade no Brasil, foi a primeira vez que uma pesquisa de campo sobre a música folclórica do país foi registrada e divulgada na indústria fonográfica.

Os discos serão relacionados, obviamente, com leituras e reflexões de outros autores, que serão citados nos próximos parágrafos com o objetivo de pensar sobre as ideias, angústias, experiências e cotidiano do sujeito do Sul do Brasil, já que são características que constituem, também, as paisagens preenchidas pelos seres humanos em suas relações entre si e com outros seres e espaços. Dessa forma, a explicação para a escolha da música como fonte se dá por ela ser um mecanismo de crítica e promotora de ideias apresentadas sob o olhar de um indivíduo, grupo ou instituição, sendo uma fonte que representa um processo histórico e carrega diversas possibilidades de interpretação (Napolitano, 2008). Assim, músicos das diferentes regiões do do Brasil apresentam nessas canções a realidade de um povo e cultura, carregando experiências e significados que devem ser utilizados nos estudos dos historiadores, pois possibilitam diversos debates sobre o cotidiano do sujeito e suas relações com o meio a partir do trabalho.

Ao analisar as representações culturais do Brasil nas coletâneas de música popular lançadas pela *Discos Marcus Pereira*, esta pesquisa permite a análise das diversas culturas

presentes no país. Ou pelo menos, parte delas. É possível, a partir do estudo, compreender percepções, valores e as relações entre sociedade e cultura pela música. Ainda, há um papel importante na valorização da memória cultural, pois ao analisar e documentar as representações culturais da coletânea, a pesquisa contribui para os estudos acerca das culturas populares brasileiras.

Objetivo

Analisar as representações da cultura musical do Brasil na obra da gravadora Discos Marcus Pereira (1973-1982), destacando de que forma seus produtores e artistas utilizam a música para expressar as paisagens das regiões a partir do que podemos chamar de *discos culturais*.

Metodologia

Ao utilizar as fontes musicais na pesquisa histórica, o historiador não deve se prender somente as canções, mas trabalhar com toda a obra, do encarte à melodia, passando inclusive pelas técnicas de gravação, para que assim o trabalho desvie de um possível empobrecimento nas abordagens. Muitas pesquisas que utilizam desse documento reduzem suas perspectivas quando utilizam só a letra como parâmetro, esquecendo todo o contexto de produção e gravação em que ela foi escrita (Napolitano, 2002).

Assim, quando se trabalha com a música é necessário relacioná-la com o contexto em que ela está inserida, o que Napolitano chama de articulação entre “texto” e “contexto” (2002, p. 77). Por possuírem dois vieses interpretativos, o objetivista e o subjetivista, a análise deve ser feita em vários aspectos, desde seus suportes de gravação ao contexto político e social do período em questão (Napolitano, 2008). No caso das coletâneas, as técnicas de gravação são feitas em estúdio e *in loco*, possibilitando ouvir os sons presentes no ambiente nos momentos dos registros.

A análise sugerida reúne aspectos como “palavra (letra); música (harmonia, melodia, ritmo); *performance* vocal e instrumental (intensidade, efeitos, timbres predominantes) e veículo técnico (fonograma, apresentação ao vivo)” (2008, p. 271). Portanto, para verificar as representações da cultura musical da Discos Marcus Pereira, essa pesquisa levará em

consideração os conteúdos, as linguagens e as tecnologias de registro, segundo orientações das obras de Marcos Napolitano (2002, 2008).

Além da metodologia de análise e perspectiva teórica, é preciso discutir o que é “representação” e como ela se manifesta no trabalho. É importante ressaltar o caráter interdisciplinar do conceito “representação”, que é utilizado em diversas áreas, como a filosofia, sociologia, psicologia, antropologia e história, por exemplo. Ao discutir sobre as representações das regiões do Brasil presentes nas coletâneas será utilizada a perspectiva teórica de Roger Chartier (1990, 1991) para analisar como acontecem essas representações e de que forma as diversas paisagens do Brasil são apresentadas nas obras, das músicas aos encartes dos discos. Esse conceito é importante pois, a partir dele e de seus teóricos, neste caso Roger Chartier, podemos debater sobre as intencionalidades das representações e como elas constituem o mundo social e cultural do povo brasileiro na década de 1970, durante a construção do mapa musical do Brasil.

Resultados

O mapa musical brasileiro desenvolvido pela Discos Marcus Pereira emerge como uma importante obra na indústria fonográfica, destacando-se por sua abordagem e publicação baseada em pesquisas nas diversas regiões do país. Ao contrário de muitas compilações convencionais, este projeto busca nas regiões suas riquezas musicais autênticas do Brasil, conversando e documentando esses trabalhos em entrevistas publicadas nos encartes e nas próprias canções.

Um exemplo importante é a coletânea dedicada ao Sul do Brasil, revelando uma diversidade musical que desafia estereótipos. Nessa região, a presença de músicas indígenas e de raízes africanas se destaca no disco dois, por exemplo, rompendo com a tendência predominante nas culturas populares da música regional sulista, que frequentemente vem com inspiração de música espanhola. A coletânea oferece uma narrativa sonora única, conectando-se com as influências culturais da região, que, por vezes, apresentam semelhanças surpreendentes com as tradições musicais argentinas, uruguaias e até mesmo chilenas, que também têm fortes influências da cultura espanhola, por seus contextos coloniais.

Referências

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 5, n. 11, p. 173-191, abr. 1991.

MAGOSSI, José Eduardo Gonçalves. **O folclore na indústria fonográfica - A trajetória da Discos Marcus Pereira**. 2013. 195 f. Tese (Doutorado) - Curso de Meios e Processos Audiovisuais, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

MÚSICA popular do Sul. Discos Marcus Pereira. Compositores e Intérpretes Gaúchos, v. 1, Lp. 1975.

MÚSICA popular do Sul. Discos Marcus Pereira. Milongas, Músicas Missioneiras, Cantos Religiosos, Músicas de Inspiração Indígena. v.2, Lp, 1975.

MÚSICA popular do Sul. Discos Marcus Pereira. Cantos de Trabalho, Folclore de Santa Catarina, Ditos, Pajadas e Declamações. v. 3, Lp, 1975.

MÚSICA popular do Sul. Discos Marcus Pereira. Danças: Fandangos, Chotes, Rancheira, Bugío e Vanerão. v. 4, Lp, 1975.

NAPOLITANO, Marcos. A História depois do papel. In: PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 235-289.

NAPOLITANO, Marcos. **História & Música**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2002.

SCHAMA, Simon. **Paisagem e memória**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.